

Bruno Cândido Muanha

O
P
E
N
S
A
M
E
N
T
O



2ª Edição

R
E
F
L
E
T
I
D
O
E
M
P
O
E
M
A

BRUNO CÂNDIDO MUANHA

*O PENSAMENTO
REFLETIDO
EM POEMA*

2ª Edição

2ª Edição em português 2021

Copyright 2021© Autor/ Todos os direitos reservados.

Autor: Bruno Cândido Muanha

Título: O Pensamento Refletido em Poema

Contactos para interações:

Tel: +244 992173473

Whatssap: +244 992173473

E-mail: mbrunocandido@gmail.com

Facebook: Bruno C. Muanha

Instagram: muanhabruno

Twitter: @BMuanha

Editor: Bruno C. Muanha

Design da capa: Bruno c. Muanha

1.ª Edição: Setembro 2020

Esta obra não pode ser reproduzida nem copiada sem autorização do autor.

Dedicatória

É dedicada esta obra ao Todo-poderoso Deus, aos meus progenitores, irmãos, filho, mulher e sem esquecer a todos meus familiares e amigos por estes me manterem com garra a cada vez mais nas minhas abordagens quanto ao escrever poemas.

SUMÁRIO

- 07 SEMEAR**
- 08 NÃO SABE**
- 09 SE APADROAR**
- 10 SAGA É DOCE**
- 11 A MALÍCIA**
- 12 PRESENÇA**
- 13 SOM DO AÑOMA**
- 14 SER TODO TEU**
- 15 NÃO SEI O QUE SERIA DESTE MUNDO!**
- 17 NOITE PERDIDA**
- 18 SER LIVRE**
- 19 HÁ MUDANÇA DA CRIANÇA**
- 21 SEIFADORA!**
- 22 A MOCHILA**
- 23 MINHA DOR**
- 24 MEU GUIA**
- 26 QUERO AMAR VOÇÊ!**
- 27 DEUS É AMOR!**
- 29 MINHA CRIAÇÃO**
- 30 SEMPRE**
- 31 O OUTRO EU**
- 34 TE AMEI**
- 37 NÃO MATA À MINHA POESIA**
- 39 DIA FELIZ**
- 41 VIAGEM DE AMOR**
- 42 SOU UMA PROSTITUTA**
- 43 MULHER GRÁVIDA É INCRÍVEL**
- 45 PRANTO DO QUÊ?**

PREFÁCIO

Com vários pensamentos surgindo na mente, o escritor Bruno Cândido Muanha viu-se obrigado a transbordar neste livro os seus pensamentos de vivências em poemas. Por isso, surgiu o tema: **O Pensamento Refletido em Poema** na I Edição que continua até hoje, por o poema fazer sentir a poesia e acalmar a alma em momento de desespero, surgiu no escritor o gosto pela escrita de uma forma de conquistar e alegrar um coração com palavras bonitas, feitas há poesia. Quando se deu conta, fazia muitas das palavras as suas próprias, e desde então, já não parou até hoje em escrever o que vem ao pensamento.

Com ajuda de um curso básico de Escrita Criativa, o mesmo, pesquisou e buscou mais criatividades literárias.

Este livro está cheio de reflexões notáveis das proles vividas, como da nossa crónica angolana. E que por elas, vós se encantaríeis e perderíeis com elas nas imaginações dadas em versos.

O Meu Pensamento

A luta é um sentido de sobrevivência e ordem, não baste parar de lutar por capricho de pouca força de vontade, mostre o que vales e de a cada passo o melhor. Nada de desculpa da vida por algumas dificuldades existentes, até por que nada é de graça e nada fica ao seu alcance sem chegares por lá ou por mereceres.

Erro faz parte de quem quer crescer e mudar a rotina de vida. Erros são domínio do certo, ele faz com que o vejas que ele é um erro afim que tentes acertá-lo.

Dom é uma dádiva, algo que modifica o pensamento da natureza criada pelo Criador dentro de nos.

Medo chega a dizer que é valioso, afim de que tenhamos coragem de enfrenta-lo dia pôs dia da sua existência.

Por esses motivos, nunca tenha pena de te e nem desacreditada no que és capaz, de sempre tempo ao tempo, por que este é o melhor remédio para nossa vida.

By: Autor

Desejo a você, uma boa leitura!

SEMEAR

Na minha
 devanea
corri
 com o semear.
No percurso
 do ondular,
movimentei
 as penumbras
do meu
 marchar.
Em negrumes
 vazios,
coloquei
 de novo
o meu semear!

NÃO SABE

Sem saber que esplendo ao seu lado,
Não notou ela
Que o meu sorriso
É o mero atraso
Para o futuro dela.

Só não sabe!
Só não sabe que a kififutila
É melhor quando é compartilhada
Com uma conversa bem cuidada.

Só não sabe!
Só não sabe ela
Que quer me fazer partir com a sua arrogância maligna
É perder
- E será eu,
Que não creio na sua ignorância?!

Só não sabe!
Só não sabe que no decorrer do benefício da vida,
Nota-se o carácter do bem viver
Tornando-a feliz e colher frutos para viver

Só não sabe!
Só não sabe ela,
Que mais do que ser ela,
É ela ser, o advérbio dos léxicos dela!

SE APADROAR

Quem apadroar
nem sempre é apadroado.
E perante às pessoas
que apadroam
o seu apadroamento,
também te apadroam.
Eles
se apadroam
do seu apadroamento,
apontando o dedo
na sua forma
de apadroar.
Não te apadroam,
mas te apadroam!
E à solução,
está em se apadroar.

SAGA É DOCE

Saga é doce sim!
Porque com ela
Saboreio o sabor salgado do seu corpo calórico
Quando faço peculato em concisões traçados.

Saga é doce sim!
Quando dela cai à água do seu mar
Que concatenará as nossas directrizes
Naqueles momentos!
É bom a Saga!

Saga é doce sim!
Quando soa vozes de sexo-amor
Onde nela me perco, me derreto
No seu celular vibrante
E mexo no carregador com o meu vibrador
E me rogo no pio
Do africanismo
Notando taxas periódicas.

Saga é doce sim!
Quando me deixa na vontade molhada
De amor grudante em nós
E no perfume azulado
Da idiosincrasia
Ela faz parte das nossas linhas
De formas destilarias.

A MALÍCIA

Com a malícia
do seu corpo engenhoso,
esplandeceu na minha hegemónica o seu amplexo de adular à hegemonia.

Mas, com o seu cheiro de malícia
não tão porreta,
carregou o atiço;
invadiu o sussurro
do cair da minha prole,
vindo dos outros teus.

PRESENÇA

- O meu velho

É o ukongo das minhas poucas palavras

Àquela que com a palavra caracol,

Escrevo a palavra sol

Junto do brilho que conto

Em certo conto.

- O meu velho

É a presença do que muitos ondulam

Por aí, e o mesmo não se encaixa nos pensamentos que retrucam,

Graças ao sol que brilha

Na sua nuca...

- O meu velho

O venero, o fortaleço com há minha presença

Que toco com o amor!

SOM DO AÑOMA

Percorri sonetos diversos,
no som do añoma
carreguei consertos perplexos.

Em magia de um kamateba,
formei versos diversos.

No som da magia lírica;
carregarei às estrofes
em forma de tercetos.

E a monstruosidade dos añoma diversos,
colocarei a sua pele cabra!

SER TODO TEU

- Quero ser todo teu
Para acreditar num céu
Fazer dele há minha iluminação
Nas horas de sonos pesados
Onde percorro com o colchão
Em reboladas circuladas.

- Quero ser todo teu
Para formar tempo
Que não se acaba,
Relógio que não se cuca,
No teu catuco-tuco
Que não se derruba
Perto de uma relva iluminada pelo céu.
- Quero ser todo teu!

NÃO SEI O QUE SERIA DESTE MUNDO!

- Não sei o que seria deste mundo

Sem opositores e sem críticos

- Não sei o que seria deste mundo!

«Deste mundo onde falta tudo»

À carência de existência é muda

À luz é imunda

Os buracos ganham bocas com chuvas

E à timidez dos bairros

Ganham gatunos...

Há oposição nos faz opor quanto a isso

E à crítica, nos faz censurar quanto ao fisco.

- Não sei o que seria deste mundo

Sem opositores e sem críticos

- O mundo seria mudo

Do jeito que se fez a palavra muda,

O mundo correria ao vento

Sem direção a troco de contos.

- Tudo se faria sentido no tempo

No tempo deles

No tempo nosso

E mesmo assim,

Não saberíamos o tempo em que estamos há ser roídos pelo osso.

- Não sei o que seria deste mundo

Sem opositores e sem críticos

- Há luta não se faria sentir
O roubo se faria emergir
O trabalho no campo escravizado,
Si fariam sentir.
E ninguém conseguiria emitir.
- Não sei o que seria deste mundo
Sem oposições e sem críticos!

NOITE PERDIDA

Noite perdida
Amor no ar
Vento vindo de qualquer lugar
Na permuta do amanhecer
Negrumado
O calor perturbado.
Sol brilhante
Núcleo contagiante
Brilho único do mundo andante.

Noite perdida
Tecido aquecido
No algodão extraído
Planta dorida
Do Muanha foi instruído
Para uma noite perdida.

Noite perdida no ar!
Pedalando foi
Caindo como ninguém há quer,
E teve como que ninguém há teve.
E lá foi a noite perdida!
Perdida em horas consumidas
Em tempos passados em sonhos
Amarelados verdados
E lá se fez, noites perdidas.

SER LIVRE

Como serás democrata comigo
Se não me deixas exprimir aquilo que sinto?
Como serei livre contigo
Se tu me acorrentas numa forma mística,
E nem me dás forças para narrar?
Como serei livre contigo
Se não me dás caminho para caminhar,
E nem me deixas fazer parte
Do meu próprio paladar?

Contigo não correrei para longe,
Nem que o sol caia para o monte.
Contigo assim desse jeito!
Serei sempre um monge!
Contigo perto ou longe,
À democracia nas minhas palavras
Não só farão parte de um monte!...
Contigo estou preso que nem sei em que monte.
Mas vou voar
 Mas vou chorar
 Mas vou entoar
Voar para que não me possas pegar
Chorar para que possas cansar
Cansar no meu grito de chorar
Cansar-te!
Para que às minhas lágrimas corram
Fazendo o sentido de bravuras
No bom içar e entoar!

HÁ MUDANÇA DA CRIANÇA

Criança que já não quer ser criança
E virou à espingarda
Criança bebé, nené feito criança.
No meu tempo de esperança,
Matou à herança.

Era essa criança
Que pintava o seu quarto de rosa bebe criança,
E virou à espingarda!
Criança que há muito tempo de verdade criança
Tornou-se o perigo das noites
Da cidade que morreu com esperança.

Pena me caiu pelo rosto
Minha criança!

Andas com uma anca fora
E à Tchuna baby o alcança
Com pensamento de esperança alcançada

Por que deitaste o tempo de boneca
Em uma caneca safoia?!
Onde comias pão com chá.
E hoje, safodas!

Hambúrgalhas-te com batatas fritas
Cultivando-os no sangue de desejos oleosos.

A quinta com café deixaste-as,
E à permuta da ânsia
O cultivas.
Criança!
- Volta no seu tempo de bondade junto à humildade,
Desfaz do ego malabarista;
De luta, ganho e sem mérito concreto.
Concerta o crânio partido
De pele negra,
Que a beleza a cerca.
Vem para que te possa dar esperança,
Junto da herança que nunca foi perdida pela nossa raça
Na boa esperança.
Criança!

SEIFADORA

Seifadora

- À calamidade foi no seu peito,

Peito urubu.

Notraste-me o meu peito com suas fábulas

Que eram feito nas suas mamas,

E hoje, em todos percursos juntos.

Caiu-me em caminhos

Às calamidades insanas.

Seifadora

- Urubu foste!

Arrancaste o meu timão sem arma.

Foste brio sem explicar

Do sentimento que foi ilusão

Na sua alma arma.

Seifadora

- Depravaste o meu jardim,

Colocando no mórbido,

Do seu atijo

O feito querubim.

A MOCHILA

-Está que não fala mais conta história

-Foi ela

que suportou o peso que punha nela
rebetando o braço perante à caminhada.

-Foi lá

onde guardava o meu segredo perante às pessoas,
em rabiscos ranhosos
que não queimavam no calor com ela.

- Ela suportou o meu suor perante as costas
sem reclamar, se tornou o meu guarda-costas,
Porque ela era minha!

- Foi ela

que girou comigo a pé, durante tempos,
sem se importar do lugar aonde íamos,
chorou comigo,
e comigo, nos demos fortes abraços quando não tinha ninguém para
abraçar.

Ela Conta história da nossa trajetória.

Corrige emoções em certas memórias

e guarda nela;

O bom paladar de certas memórias!

MINHA DOR

Corri sem sucesso
Naveguei sem nexo,
Mas nessa estrada
Coloquei texto.

Chorei pelo semáforo vermelho,
Alegrei-me pelo verde
Na vontade de carregar o amarelo,
Encontrei o tesouro...

No som do esdrúxulo
Escorreguei no vento,
No amanhecer
Sentei no verso!

Mostrei a garra de fazer à vontade
Do pensamento aberto,
Que espera a fé do bondoso Deus certo.

Lá estava eu!
A mergulhar no seu amor.
Na paixão
Coloquei à bela flor.
E no sorriso do teu amor,
Mergulhou a dor!

MEU GUIA

Vem ser o meu carro

Vem ser o meu popó de rabo de pato;

Àquele que me aquece no óleo 40

Que mergulha à gasolina

Em uma combustão subida, há 150.

Vem ser este sentimento energético

Marcada à luz de vela

Para clarear a estrada corrida

No percurso direito

Do jeito correcto.

Vem ser a estrada esburacada

Fazendo tu; o meu farol, de amor permanente

Carregada numa forma horizontal corrente.

Vem ser o meu carro, que não se fumega

Em paradas perdidas

Para que não se percas

Em zonas proibidas

Onde não se iluminam

Com o sabor da boa pintura

Que atrai gente de chaparia fodida.

Vem ser a condutora em todas estradas de Luanda

Fazendo rachas com bwede fumaças ao ar

Mostrando o seu popó da primeira geração

Que não lhe foi tirada a parte da vulva

Na sua primeira geração.

Vem ser este, que não perca o chassi quente

Quando é aquecida em velocidades furiosas
Porque dela, Já me sinto na frente
Como comandante coerente
A comandar o seu seguro que não apanha culpa de gasosa como desculpa.
Vem ser pendurada nas estradas feitas
Sem semáforo, para conduzir-me nas paragens certas.
Corro sem fumo
Na frente sem atroz
Na visão repleta de amor
Sinto-me no seu pendura,
Pendurando o coração que não baba óleo
Da sua postura!

QUERO AMAR VOÇÊ!

Quero amar você
Colocar-te no meu ritual
Fazer-te a minha tradição
Da nossa cultura canibal

Quero amar você
Em todas às percussões
Feitas do nosso carnaval
Oh! «Meu alto astral»
Vem cá ser minha ginga
E mergulhar no meu peito
Do jeito canibal

Quero amar você
No sabor maionesado
Que circula no sangue
Em inércia vegetal calibrado.

Quero amar você
Outra vez!

DEUS É AMOR!

Deus é amor!
Assim como a natureza
Que ilumina.

Deus é amor!
Porque nele, não há dilema
Mas sim, naquele que planta mina!

Deus é amor!
Por ser inigualável
Em uma existência inigualável
Dó hoje graças a ele por ter o conhecido
Com a sua graça
Hoje me torno um convencido
Nas suas palavras de amor em Êxodo 34.6.7
Agradeça a ele
Para que o futuro
Sege certo
Cultivando o testemunho.
Deus mostra amor
Para quem não endureça o coração
Na pedra negra.
Porque dela, será feita a destruição
Pelo cordeiro.
E diga a ele:
Quero ser teu!

Corrige o meu viver
Consola-me que nem o Josué
Amoleça o meu coração
Cultivando-me nessa imperfeição
Com a palavra de adoração
Para viver no céu!
Serei eterno nas suas palavras
Levadas para lá
No longe, onde a fé em te penetra.
Melhora a minha cruz
Porque dela já me pós
E antes que o espírito me leve
Deixe-me ser a tua luz!

MINHA CRIAÇÃO

Caí do céu e dele me fez eu
Na barriga de quem me fez o seu
Em um percurso de tempo
Juro cuidar da minha existência
Durante a minha permanência.
Lá era eu no tempo em que nasce!
Amor para qualquer lado
A felicidade fez de mim um ser afável.
Corria para qualquer canto em quanto crescia
Fazia do choro, o consolo no colo de amor afável
Que me acalmava no aperto caxinde.
No som do balbucio,
O choro já não era coxito!
Eu não era Braga e muito menos praga
Porque a pele, já tinha-me feito Bumbo
Bem antes do anime Rambo e bum-bum
Que me faziam perder nas suas histórias bum bum...
Mergulhava no chão feito de areia
Não media a ideia, nem corria para fita da cadeira
Enquanto a chuva ensopava a areia
E com ideias, brincava na areia.
A mãe ralhava-me e eu nem ligava-a
Porque o dia era uma ideia
Com as bassulas de carros de latas
Feitos às pedradas, facadas, pregadas nas latas
Eram umas criações das minhas ideias
Que a velha, não sabia que vinha das minhas veias!...

SEMPRE

Pernoitei no bulir
No caminho corri
Com a sociedade em buracos teimosos
Não dormi.
Zoilo mau!
Esqueceste que existes dessa essência
E dela vieste, e sorriste.
Mataste o David que matou o Golia
Para florir a sua aristocracia.
«Neste buraco escorreguei»
Ai! Doce vida!
- Resolveste-me em atíço manso
Na madrugada do meu pensamento revoltado
Salafrário
Foste tu
O que matou o sentimento
Cavado por ideias sepultadas
No crescer da amanhã
Aconchegada,
No consolo atordado...

O OUTRO EU

Ele é unido em certas críticas
Não cobiça em certas políticas.
Fala todos os dias
Em certas irias
Que caiem sobre ele em momentos de anilhas.
Mesmo em contra mão
Carrega todas elas nas suas contracções.

Ele é, aquele que carrega as ambições
Que vêm em momentos de acções
Que não são notadas em doações.
Dá canções,
líricas
Que não reclamas!
Carrega notas que não têm manchas.

Ele é parasita em momento de azia
E é conflito em momento de azia.
- Melhora o seu talento -
Nele encaixa certos seto
Na alegria se senta
E ele é, o outro eu!

Não anseia o que sente e faz.
Corrige o que ele é
Memoriza o que ele é
Mas saiba;

Ele é o que é.
O Kia fudido em porções
Que não se gaba da sua beleza
Mas, caminha em paços passos
Fazendo dela o seu ganho.
Corrige certos eixos que não se encaixa
Dele diz, o que não é!

Veja plantas em certos momentos crescentes
Que não derramam lágrimas
Em certas chuvas correntes.
Nuvens brancas que fazem à paz
Crescer em forma de aguardente...

Não usa peculato em certa notícia
Que fazem da irá da política
À mera velhacaria.
Carrega a porra do seu troféu
Na mesma anilha.
Corre com ela em certos mares
E delas não faz as mesmas ondas
Em certas canoas.

Maldade
Persiste
Arrogância
Existe
E ambição
Também
Persiste

Nessa vida que faz dela há minha
- Mas, não farei parte dessas ilhas
Que nadam em vários tempos
Que me fazem debruçar e derramar períodos em certos dias
Correndo em ondas vermelhas.

Não chora de lágrimas eloquentes
Não cai em cercas picadas
Nem faz dele
O que realmente queriam...

O outro eu! Carrega os frutos
Para que saiam os bons produtos
Perto dos seus escudos
Em certos escoamentos que fazem lá, na ilha.
Com o outro eu!...

TE AMEI

Te amei pela tua cor
Na vontade de fazermos a junção
De arroz com feijão
Te amei no derradeiro calor.
Te amei
Te amei com o tempo
Te amei pela sua genética flor
E te amei.
Te amei no tempo do amor criança
Cultivado pela minha ânsia no jardim que escapava a semente de aprender
a plantar o amor
E te amei.
Te amei na esperança
De ser olhado como sua esperança
Naquele tempo de criança
E te amei.
Enraizavas a sua arrogância dor
Na permuta que nunca haveria a ser trocada
Por um Zé ninguém como for,
E pela trágica dor,
Fingias o seu amor,
Que algazarravas em silêncio
Nos cantos com sua dor.
Com a mandíbula fervida,
Me tornei agricultor
Na lavra onde arrogância
Já não era opositor à sua dor.
Aí! Soube o que é o amor

E lavrei com amor...

Depois de juntos,

Nos tornamos ermos

Dentro do nosso próprio amor.

- Que péssimo agricultor fui eu!

Mas na lavra, a terra falou comigo

Às frutas e os legumes

Também me ajudaram

Como meus bons amigos.

Durante dias,

O sol continuava queimando às minhas costas

Nas duras cavadas que dava

À cada enchadada

Na terra que já era minha,

Mas o amor

Me fugia.

- Como aprendiz fazia!

Na minha cabeça já lá vinha

A ideia dos meus amigos como uma convizinha

Pegando nelas, me fiz rei

No subúrbio do amor nosso

Me fiz sensei.

Hoje, aprendi amar

Não como um tecawei

Mas como um wei do amor

Que aprendeu amadurecer por ela

Na terra que brotou como devia,

E hoje colho o amor

Que foi plantado

No indicador.

No círculo de ouro dourado
Me tornei abonado
Como não prévia
Em nosso campo,
Nos tornamos o fruto do agricultor

NÃO MATA À MINHA POESIA

Tentaram matar a minha poesia
Tentaram-me arrumar no canto
com várias alergias,
das minhas poesias.

Tentaram-me dizer; o que vômito nos papiros como discente
é mera fantasia
do velho Aladim...

Tentaram lançar no silêncio
os meus escritos no esquecimento...

Tentaram fugir de mim
e deixar-me na boca do peixe
para que não seja como o Golia
nas minhas batalhas...

Hoje, viraram David
jogando-me pedras
em miras disfarçadas,
e ainda dizem:
Que o poema
É para mentes fracas...
Mas são vós,
que exprimem pensamentos de amor
para os seus;
Pais
Mães
Irmãos

Irmãs

Filhos

E

Mulheres

Não tentam matar à poesia!

porque ela é à nossa onda
que nos amolece nas vilas
dos lemes posto nas miras...

Não tentam falar mal da arte

paracitamolizado,
que através da pedra,
tu, se inspiras!

Corrija o seu pensamento!

DIA FELIZ

Hoje nasceu o amor no nosso céu.
Neste dia, em que o Romeu não morreu.

Me encontrei no portão pequeno

Onde o amor mostrou-me

A prontidão no dia cheio.

Chave no bolso

Amor perto

Curiosidade insana.

"Jogou o pensamento malandro"

- O que fazes aqui?

- Estou a ver à lua perto daqui!

- E será que posso ver, por lá?

- Anda cá, que vou-te mostrar.

"Hoje o dia será malandro"

- Será?! -

A saudosa paixão foi matada
No trocadilho de avanços rejeitados

Numa fogueira apagada

Com água bombardeada

De cima e para baixo.

"Que belo clímax"

Tempos rolando

Noites passando

Dias estranhos

Martírios cansados

Mas na realidade, o flow sentou em todos ritmos

Que se tornou mestria.

Mesmo assim, me tornei a sua matraca
Trocando técnicas e táticas
No tapete da sua consciência.
De quem sou
Na palha do seu amor.
O fanatismo nosso hoje é certo,
No túnel do teu canal
Escorre o comboio com gritos de chegada
Depois da partida.
Hoje estou feliz
E nessa, Deus quis!
Brilhamos hoje
Pelas emoções carregadas de maturidades
Que amadurecem as nossas emoções
Nos carris longicos
De tanto suor.

VIAGEM DE AMOR

- Bendito seja o buM

Raio que roeu à sua túnica
Uma e duas vezes lá no céu,
Nada se desfez no amanheceR
O sol brilhou e ele ParO.

- Me vi perto de tI

Imaginando com MermaN,
Zagueiro estava lá também! - O quÊ?
- Àquele que ficava na defesa tantas vezeS...

- Estou sempre no estE

Dormindo em vários diD
Naquele bum do amor BiG,
Amanhecendo com tritão nessa,
junto do anoiteceR.

- Aí, desci com a âncora

Na água profunda do oceano
Índico, este que me deu no espinho!
Tantas ondas azuis, que refletiam o céu,
Até então, insanam às minhas túnicas.

SOU UMA PROSTITUTA

- Sou uma prostituta -

Àquela que com muitos danço
Na imaginação repleta de desejos.
Num lacónico caloroso
De um pensamento manso.

- Sou uma prostituta -

Àquela que nas artimanhas
Do pincel, me torno molhada,
Menstruada e encharcada.
Na tela do visual,
Estou em amostra para todos
Para que a minha beleza
Seja realçada na porta da frente
Pelo pintor talentoso.

- Sou uma prostituta -

Misturada com cal branco
Ou arco íris no seu olhar
Tenebroso...
Na imensidão
De querer pegar
De novo.

- Sou uma prostituta -

Hei! Me desculpa!
Sou uma escultura.

MULHER GRÁVIDA É INCRÍVEL

«Mulher grávida é incrível»

Come mabelé
E a casa do salalé,
Que acabou de fazer.

«Mulher grávida é incrível»

Te faz correr no escuro
Te faz perder sem teres se achado
E ainda te diz:
Quero sentir o cheiro da chuva
Quero comer no teu prato
Quero que você cozinha só para mim
Porque não sinto gosto quando cozinho
Quero sentir o cheiro do combustível
Quero dormir no teu lugar
Me traz só um bombo com jinguba
«Mesmo você vendo que já é tarde»

«Mulher grávida é incrível»

Te acorda nas horas mortas
Para te matar com palavras
Inacreditáveis
- Mor, dorme só no chão!
- Está bem mulher!
- Mor, tenho fome!
- Assim faço o que mulher?

- Me dá só pão!

Mulher grávida é incrível

- Mor, a criança quer dormir contigo

- Aonde mulher?

- Aí no chão

«Mulher grávida é incrível»

Acarreta alguém

Que quando sair

Nos levará ao além.

Melhorará os dias

E brilhará no dia.

Carregará choros,

Como cansado

Me derreterei.

E na noite,

Eu sei que te venerei!

Mulher grávida é incrível!

PRANTO DO QUÊ?

Como ele ficou sem saber!

O que fazer?

Na minha mente

Adorou a melodia do meu toque

Suave!

E ela pranta.

Me perdi

Quando dizias que sou a sua expiração

E Deus

Colocou-me no seu timão através das suas orações

E ela pranta!

Muito grato estou por terminares o livro "O Pensamento Refletido em Poema 2ª Edição" desejo-lhe tudo de bom, que leias também a 1ª Edição e que Deus esteja sempre consigo!